

EDITORIAL

A mudança do ambiente dos negócios obriga as organizações a investir em inovações que perpassam pelas tecnologias da informação e da comunicação e pelas estratégias de gerenciamento. A atividade de Inteligência Competitiva evidenciou-se nesse final de século, principalmente, pelos seguintes fatores: a “hipercompetição” e a “hiperinformação”. Com essa premissa Milani apresenta um estudo conceitual em Inteligência Competitiva para a implantação do Sistema de Inteligência Competitiva da BRASPETRO. Apresenta também, a comprovação de técnicas e dos principais métodos de análise competitiva.

Temas em debate deste número de Transinformação e, desta vez, não para debater, traz Marco que aborda a mesma temática para compor junto a Milani as definições e possíveis contextualizações da Inteligência Competitiva.

Dos artigos, destacam-se as duplas Santos & Alencar e Souza & Mostafa em análise crítica da rede brasileira de catalogação cooperativa. E completando ... Campos discute a questão da “infodiversidade”, os blocos regionais e a cooperação em função da preservação das idéias geradas na América Latina.

A análise diferenciada de Barros - a partir da análise categorial, própria do método Análise de Conteúdo - aponta para uma reflexão urgente sobre a sobrevivência do meio ambiente no Brasil e o papel da comunidade científica nesse processo.

E, atenção! As revistas brasileiras da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação foram analisadas por Alvarado assim como as revistas latino-americanas a partir de várias bases de dados, catálogos coletivos e OPACs. O objetivo foi verificar as revistas eletrônicas que oferecem textos completos ou resumos, a distribuição cronológica, as entidades responsáveis, periodicidade, etc. Boa oportunidade para nos vermos por outros olhos!

Maria de Cléofas Faggion Alencar
Editora-responsável
transinf@acad.puccamp.br
